

Número de inscrição:

Nota final (a ser preenchida pela banca):

**CIRCULE A ALTERNATIVA CORRETA EM CADA QUESTÃO**

1.	A	B	C	D
2.	A	B	C	D
3.	A	B	C	D
4.	A	B	C	D
5.	A	B	C	D
6.	A	B	C	D

**7. Considerando o primeiro período do texto, “As cidades são feitas pelas pessoas e, principalmente, para as pessoas” (l. 1), pode-se dizer que esta ideia remete a uma cultura utópica para as cidades? Justifique sua resposta.**

*A resposta esperada do candidato é que não se trata de cultura utópica para as cidades, pois os planos urbanísticos devem dar conta das necessidades e expectativas das pessoas que ali vivem, visando o bem-estar da população. Como estes planos são feitos por pessoas especialistas/especializadas em urbanidade, é esperado que as diferentes demandas sejam previstas, o que, por sua vez, terá repercussão em outras áreas, como saúde e mobilidade. Além disso, o exemplo de Copenhague, que inspira profissionais da arquitetura, comprova que se trata de ideia com viabilidade, não algo utópica.*

**8. Teça reflexões acerca da expressão “monotonia arquitetônica” (l. 26-27), considerando a abordagem temática do texto.**

*Espera-se que a reflexão sobre “monotonia arquitetônica” apresente relações entre as cidades que priorizem um “desenvolvimentismo” e a construção de arranha-céus em espaços apertados/insuficientes para grandes prédios, sem levar em conta as pessoas e sua qualidade de vida. Trata-se de lançar um olhar ao pedestre que transita e/ou reside nesses espaços e não somente às pessoas que circulam em automóveis – provavelmente só de passagem por ali.*

**9. O autor afirma que “algumas cidades podem apresentar uma diferença de até 30 anos na expectativa de vida entre moradores de bairros distintos dessa mesma cidade” (l. 43-45). Nessa perspectiva, como pode ser explicada tal diferença na expectativa de vida?**

*Espera-se do/a candidato/a que, em sua resposta, apresente uma reflexão sobre a associação entre a diferença na expectativa de vida em diferentes bairros e a qualidade ambiental, social e econômica destes espaços urbanos. O bem-estar, a saúde e a longevidade das pessoas dependem prioritariamente de ambientes saudáveis em que elas vivem, o que significa que as cidades tenham ruas adequadas, saneamento básico, acessibilidade aos serviços públicos de qualidade, etc. em o seu território. Diante disso, é imprescindível priorizar o planejamento e a organização de cidades para as pessoas, que sejam*

*saudáveis em todos os seus espaços territoriais, independente ser centro urbano ou espaço rural, bairros ou vilas, espaços com fins industriais, comerciais ou residenciais, de níveis culturais, sociais e econômicas, etc. A atenção às questões ambientais, de lazer, de saúde, de convívio social, de trabalho, de acessibilidade e outros que remetem a necessidades e expectativas da população sejam prioridade nos diferentes espaços das cidades.*

**10. O autor afirma que “se nossas cidades sairão mais saudáveis ou adoecidas após essas decisões é algo que depende de nós e do bom-senso daqueles que – com sabedoria ou não – escolhemos para nos representar” (l. 72-74). Quais sentidos (interpretações) são possíveis? Justifique sua resposta.**

*Cabe ao/a candidato/a que apresente reflexões sobre a responsabilidade de todos/as nós, como cidadãos/ãs, na escolha de representantes públicos e o compromisso destes com os reais interesses da população, o que remete à qualidade e ao bem-estar das pessoas, à atenção ao meio ambiente, à mobilidade e acessibilidade urbana, a espaços de lazer, aos serviços de saúde e educação, etc. Aqui está presente o viés político, para além do econômico e social, já que se trata de representantes da população vinculados a partidos políticos, que são (ou deveriam ser) ideológicos quanto ao funcionamento da sociedade e das estruturas de Estado.*